

SERVIÇO DE ANIMAÇÃO BÍBLICA – SAB

“A esperança não decepciona”

(Rm 5,5)

Carta aos Romanos

Mês da Bíblia – 2025

Texto para o povo



Direção-geral: *Ágda França*

Editora responsável: *Maria Goretti de Oliveira*

Elaboração dos textos: *Zuleica Aparecida Silvano (introdução, textos preparatórios de cada encontro e maratona bíblica)*

Marina Pascual Pizoni e Rodrigo Camilo Camargo (primeiro encontro);

Diego Patricio Vera Vélez, Elaine Maria Santos Ramalho Rodrigues Diniz e Leonardo Silva do Nascimento (segundo encontro);

Eliani Aparecida Araújo Costa e Inácio José Tadeu Rodrigues Martins (terceiro encontro);

Liliane Zschaber Corrêa Gomes, Paulo Henrique Laurêncio dos Santos e Rogelio Melgarejo Prieto (quarto encontro);

Maria Inês Costa Carniato e Maria Nady Martins (celebração);

Copidesque: *Ana Cecília Mari*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Sandra Sinzato*

Gerente de produção: *Felício Calegari Neto*

Produção de arte: *Elaine Alves*

Imagem de capa: *Cláudio Pastro*

Créditos: *Selo Mês da Bíblia – José Antonio Pinheiro Filho*

Músicas: *Paulinas/COMEP*

Celina Helena Weschenfelder

José Fernandes de Oliveira (Pe. Zezinho)

Josefa Soares

Verônica Firmino

Para outras informações, dirija-se ao

Serviço de Animação Bíblica – SAB

Rua Dona Inácia Uchoa, 62, 7^a andar

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

☎ (11) 2125-3500 | (11) 96580-6381

✉ sab@paulinas.com.br

1^a edição – 2025

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.



Cadastre-se e receba nossas informações
paulinas.com.br

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

☎ (11) 2125-3500

✉ editora@paulinas.com.br

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2025

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Introdução | 5 |
| Texto preparatório para o 1º encontro | |
| A justificação em Jesus Cristo (Rm 3,21-31) | 16 |
| 1º Encontro | |
| A manifestação da justiça de Deus (Rm 3,21-31) | 21 |
| Texto preparatório para o 2º encontro | |
| Batismo: viver em Cristo (Rm 6,1-14) | 27 |
| 2º Encontro | |
| Batismo: vida nova em Cristo (Rm 6,1-14)..... | 30 |
| Texto preparatório para o 3º encontro | |
| A vida no Espírito Santo (Rm 8)..... | 36 |
| 3º Encontro | |
| A adoção filial e a vida nova pelo Espírito (Rm 8,14-27) | 39 |
| Texto preparatório para o 4º encontro | 45 |
| O cotidiano da vida cristã (Rm 12-13) | 45 |
| 4º Encontro | |
| Ser oferenda viva, santa e agradável a Deus (Rm 12; 13,8-10) | 48 |
| Celebração de encerramento | |
| A esperança não decepciona (Rm 5,5)..... | 54 |
| Maratona bíblica 2025 | 59 |
| Avaliação | 63 |
| Curso EAD: Carta aos Romanos | 64 |



Explicação do selo: o formato circular quer indicar que a Palavra de Deus deve atingir toda a realidade. A cor dourada indica a preciosidade da Palavra (Sl 119). A Palavra vem ao centro como luz que aquece e ilumina a vida. O Alfa e o Ômega indicam Jesus Ressuscitado, princípio e fim de tudo e chave de interpretação de toda a Bíblia.

INTRODUÇÃO

A Carta aos Romanos (Rm) é o tema escolhido para o “Mês da Bíblia 2025”, promovido pela Comissão de Animação Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e por instituições bíblicas, entre elas, o Serviço de Animação Bíblica (SAB/Paulinas). O lema é extraído de Rm 5,5: “A esperança não decepciona”. A escolha desse livro e do lema visa a aprofundar a temática do Ano Santo da Encarnação de Jesus Cristo (há 2.025 anos): “Peregrinos de esperança”. Neste ano, celebram-se, também, os 1.700 anos da proclamação do Credo niceno-constantinopolitano, originalmente elaborado em 325 pelo Concílio de Niceia, na atual Turquia, e aperfeiçoado no Concílio de Constantinopla, em 381.

O “Jubileu” refere-se a um tempo especial. Há a menção de um ano jubilar a cada 50 anos em Lv 25,8-13. Durante esse período, o povo de Deus observava o repouso da terra, com a devolução das propriedades vendidas, devido a dívidas, aos antigos proprietários, além da libertação de escravos que se haviam vendido ao credor por razões financeiras, incluindo a própria família. A expressão “ano da graça do Senhor”, referindo-se ao ano jubilar, ocorre em Is 61,1-2 e é proclamada por Jesus na sinagoga de Cafarnaum, sendo considerada a base de seu programa de missão, conforme Lc 4,18-19. Na tradição cristã católica, o primeiro Jubileu foi proclamado por Bonifácio VIII, em 1300, com celebração a cada 100 anos, passando para cada 50 anos com o Papa Clemente VI, em 1343. Em 1470, Paulo II mudou a frequência para cada 25 anos. Há também “jubileus extraordinários”, como o Ano da Misericórdia, proclamado pelo Papa Francisco em 2015. O ano jubilar é um momento propício para intensificar a oração, promover a reconciliação e peregrinar até os lugares sagrados, como os santuários e as basílicas,

com o objetivo de celebrar a fé e proporcionar uma tomada de consciência sobre o próprio itinerário espiritual.

Com este subsídio, portanto, deseja-se que a Carta aos Romanos possa ajudar as comunidades a celebrar a fé, a tomar consciência do itinerário espiritual realizado, pessoal e comunitariamente, e a refletir sobre um dos temas fundamentais da vida cristã: a esperança.

POR QUEM, QUANDO E ONDE FOI ESCRITA A CARTA AOS ROMANOS?

Essa carta é considerada de autoria paulina, porém, pela teologia, pela quantidade de palavras que não ocorrem em outras cartas protopaulinas (da autoria de Paulo) e por não ter uma finalidade clara que justifique a densidade teológica que encerra, acredita-se que, provavelmente, não tenha sido escrita diretamente por Paulo, mas por um discípulo seu ou por um membro importante para a comunidade de Roma. Essa hipótese não tem consenso entre os estudiosos, mas seguiremos essa possibilidade neste subsídio, apesar de não haver dúvidas de que é possível considerar essa carta como pertencente à tradição paulina. Os biblistas que concordam com a autoria de Paulo, afirmam que foi redigida em Corinto e sua datação oscila entre 55-58 d.C., antes de sua terceira e última viagem missionária. Essa conjectura parte da informação descrita em Rm 15,14-33, de que o apóstolo pretendia subir a Jerusalém com a coleta para os pobres e depois ir à Espanha, mas antes desejava chegar à capital do Império, Roma, para ser auxiliado na evangelização entre os espanhóis. Aqueles que duvidam da autenticidade da autoria paulina, datam-na antes da morte de Paulo (62-63 d.C.), possivelmente entre 56 e 60 d.C. ou logo após sua morte, entre 62 e 65 d.C.; pela afinidade

com a problemática desse período, por causa da linguagem e da proximidade com a teologia paulina e porque se diferencia das cartas deuteropaulinas (2Ts, Cl e Ef), com datação bem posterior ao martírio do apóstolo.

INTERLOCUTORES

A identificação dos interlocutores, de uma forma geral, não é problemática, dado que a carta é dirigida aos romanos (Rm 1,7). Essa comunidade não foi fundada por Paulo nem era conhecida por ele. Não há informações precisas de quando o movimento de Jesus chegou em Roma ou de que essa Igreja tenha sido fundada por um de seus apóstolos. Santo Irineu de Lyon (séc. II) afirma que a comunidade foi fundada e estabelecida em Roma pelos apóstolos Pedro e Paulo (*Contra os hereges*, 3.3.2), pouco antes do martírio de ambos. Isso permaneceu na tradição, mas não tem fundamento histórico.

Os dados mais antigos sobre a presença dos seguidores de Jesus em Roma são do historiador Tácito (115 d.C.), que relata o suplício dos cristãos no período do imperador Nero, após o incêndio em julho de 64. Há também a informação de que, pelo Edito de Cláudio, provavelmente em 49, muitos judeus foram expulsos de Roma por causarem tumultos instigados por Crestos (Chrestus), que é identificado como sendo Cristo (*Vida dos doze Césares*, de Suetônio). Não obstante os problemas presentes no Edito, como a identificação de “Crestos” com Jesus Cristo e sua datação (41 ou 49 d.C.), pode-se afirmar que, na década de 40, já existiam “cristãos” no seio das comunidades judaicas na capital do Império, e que, na época, havia treze comunidades judaicas, porém nem todas possuíam sinagoga. Isso pode ser confirmado pela presença de Áquila e Priscila em Corinto, após serem expulsos de Roma (At 18,1-2).

Um dos desafios centrais da análise da constituição da comunidade em Roma é determinar sua composição. Era constituída por judeus ou por gentios? É plausível afirmar que a comunidade era formada por gentios, mas também por judeus, incluindo prosélitos – gentios que se converteram ao Judaísmo – e tementes a Deus, que eram gentios simpatizantes do Judaísmo, sem adesão formal. No entanto, é importante ressaltar que, segundo a perspectiva judaica, qualquer pessoa considerada justa era vista como temente a Deus, independentemente de sua religião.

A carta em questão parece direcionar-se em especial aos judeus, possivelmente com a intenção de persuadi-los a acolher os gentios. Essa orientação pode ser compreendida à luz do contexto histórico no qual muitos judeus seguidores de Jesus, que lideravam as comunidades, foram expulsos de Roma após o Edito de Cláudio. Com a morte desse imperador, em 54 d.C., e sob o governo de Nero, ocorreu um suposto relaxamento das normas antijudaicas, permitindo o retorno dos judeus a Roma. No entanto, os retornados já não eram os mesmos: muitos haviam encontrado Paulo e as comunidades que ele havia fundado ou evangelizado, como é o caso de Priscila e Áquila em Corinto. Outros podem ter ido a Jerusalém, onde tiveram contato com comunidades “cristãs” predominantemente formadas por judeus, lideradas por Tiago e outros apóstolos, e assim adquiriram novas perspectivas sobre o movimento de Jesus e formas diversificadas de organização comunitária.

Em contrapartida, esses judeus se depararam com uma comunidade em Roma que havia passado por transformações significativas: as celebrações e orações cristãs agora eram realizadas nas casas, havia um distanciamento das práticas judaicas e da liturgia sinagoga, e a perseguição direcionada aos cristãos, por Nero, gerara um ambiente de tensão. Esse conflito entre as diferentes compreensões sobre a vivência do seguimento

de Jesus e as diversas formas de liderança nas comunidades cristãs certamente resultou em disputas, tanto internas quanto externas, ao unir esses dois grupos: os que permaneceram em Roma e as várias lideranças que se espalharam por diferentes cidades.

QUAL A PRINCIPAL FINALIDADE DA CARTA?

Não é possível precisar um objetivo específico ou um dado histórico que indique sua finalidade, por isso há várias hipóteses. A primeira é que Paulo pretende ir a Jerusalém levar a coleta para os pobres (Rm 15,25-26), o que não era somente um gesto de solidariedade, mas de comunhão entre as comunidades gentílicas e a Igreja-mãe em Jerusalém. A segunda hipótese propõe que Paulo precisava ser acolhido pelos romanos, bem como seu Evangelho, e, ao mesmo tempo, necessitava oferecer ajuda a essa comunidade que se encontrava com dificuldades em manter a comunhão e a reconciliação, devido à quantidade de gentios que aderiram ao movimento de Jesus e que se tornaram a maioria na comunidade (Rm 12-14). A terceira hipótese, relacionada com a anterior, seria o intuito do apóstolo de que os cristãos de Roma facilitassem sua viagem missionária para a Espanha, talvez com ajuda econômica e por meio de pessoas que poderiam contribuir com a missão. Essas finalidades estão ligadas à possibilidade de Romanos ser de autoria de Paulo, mas poderia haver uma quarta hipótese. Esta se baseia na constatação do retorno a Roma dos judeus que foram expulsos após a morte de Cláudio, o que teria feito surgir a necessidade de retomar os fundamentos da vida cristã e de ressaltar o sentido universal da redenção em Jesus Cristo, como uma tentativa de os judeus acolherem os gentios. Dessa forma, eles mesmos teriam apelado para a autoridade paulina.

GÊNERO LITERÁRIO E ESTRUTURA DA CARTA AOS ROMANOS

Esse livro pertence ao gênero epistolar, dado que há o cabeçalho, a saudação no início e no fim, e a bênção final, semelhantes ao esquema das outras cartas do Novo Testamento. Há várias propostas de subdivisão das argumentações presentes no texto. Mas, por causa do gênero epistolar, o livro segue o esquema clássico de uma carta: a introdução epistolar com o cabeçalho (os remetentes, os destinatários, a saudação) em Rm 1,1-7; um agradecimento (Rm 1,8-15); uma tese geral (Rm 1,16-17); e o corpo epistolar, no qual é desenvolvido o conteúdo em quatro partes: 1) a revelação da ira e da justiça divina (Rm 1,18-4,25); 2) a salvação de Deus para todas as pessoas justificadas pela fé (Rm 5,1-8,39); 3) o lugar de Israel no plano de Deus (Rm 9,1-11,36); 4) a exortação à situação de Roma (Rm 12,1-15,13) e a conclusão com a saudação final (Rm 15,14-16,27). Há dúvidas de que algumas partes do último capítulo (Rm 16,1-23) pertençam à carta, pois as pessoas mencionadas são de Éfeso, assim há a possibilidade de que fosse um bilhete ou uma breve carta destinada àquela comunidade.

| | | |
|---|--------------------|---|
| INTRODUÇÃO EPISTOLAR | 1,1-17 | 1,1-7: Endereço e saudação Remetente: Paulo Destinatário: Roma 1,8-15: Agradecimento e projeto de viagem 1,16-17: Tema geral da carta |
| I PARTE A revelação da ira e da justiça divina | 1,18-4,25 | 1,18-3,20: Revelação da ira divina para toda a humanidade 3,21-4,25: Manifestação da justiça divina |
| II PARTE Salvação de Deus para as pessoas justificadas pela fé | 5,1-8,39 | 5,1-21: Fundamentos cristológicos do <i>status</i> do pecador justificado, em âmbito individual e universal 6,1-8,39: Os cristãos inseridos em Cristo e conduzidos pelo Espírito |
| III PARTE Promessa de Deus a Israel | 9,1-11,36 | 9,1-29: A justiça de Deus e a eleição de Israel 9,30-10,21: A desobediência de Israel 11,1-36: O mistério da História da Salvação |
| IV PARTE Exortação | 12,1-15,13 | 12,1-2: A renovação do ser 12,3-21: Conselhos imperativos para a vida cotidiana e a vida na cidade 13,1-7: O cristão e as autoridades da cidade 13,8-10: Eixo fundamental da ética: a caridade 13,11-14: Fundamento escatológico da ética 14,1-15,13: Acolhida mútua na comunidade |
| CONCLUSÃO Notícias, exortações e saudações | 15,14-16,27 | 15,14-33: Apologia de Paulo, notícias e plano de viagem: Roma e Espanha 16,1-23: Exortação e saudação epistolar (Éfeso) 16,24: Excluído dos manuscritos antigos 16,25-27: Doxologia final |

DESTAQUES TEOLÓGICOS

Na Carta aos Romanos, destacam-se três temas teológicos principais, sendo o primeiro deles a soteriologia,¹ que se desdobra em quatro subtemas. O primeiro aborda a justificação gratuita do ser humano, realizada por Deus por meio de Jesus Cristo. O verbo “justificar” pode ser interpretado como “declarar justo” ou “tornar justo”. A pessoa considerada justa é aquela que mantém uma relação adequada tanto com Deus quanto com o próximo, sendo, nesse contexto, sinônimo de redenção. Essa justificação é fruto da iniciativa divina e de sua gratuidade, não sendo obtida por meio das obras da Lei, mas pela fé em Jesus Cristo (Rm 1,18–4,25). Os efeitos da justificação incluem a paz, a reconciliação e a esperança (Rm 5), que se manifestam por meio do Batismo, no qual o fiel é imerso no mistério pascal, libertado do pecado e da Lei (Rm 6,1–7,25), e passa a ser guiado pelo Espírito Santo (Rm 8).

O segundo tema aborda o papel de Israel no plano de Deus, considerando a desproporção numérica entre os membros de origem judaica e gentílica na comunidade romana, onde predominam os gentios. O autor enfatiza que Israel é o povo da promessa e, apesar de sua infidelidade, o plano de Deus permanece e sempre existiu um “resto” fiel. Entretanto, devido à recusa em reconhecer Jesus como Messias e à infidelidade de Israel, houve a abertura do Evangelho às nações. Apesar disso, o autor mantém a esperança de que o povo de Israel também se converterá e aderirá a Cristo (Rm 9,1–11,36).

O terceiro tema refere-se às consequências da justificação pela fé no agir cristão, refletido na última parte da carta (Rm 12–15). Nela, o autor elenca uma série de recomendações sobre

¹ A soteriologia tem como objeto de estudo a salvação da humanidade por Jesus Cristo e a ação salvífica de Deus.

as relações internas e externas, em especial entre os “fortes” e os “fracos”, que são identificados como aqueles que mantêm a questão judaica da pureza alimentar (os fracos) e aqueles que a relativizam. O agir cristão é pautado pela exortação inicial, ao destacar a necessidade de os fiéis oferecerem seus corpos como um sacrifício santo, vivo e agradável a Deus, iniciando com uma transformação no modo de pensar e agir, tanto na comunidade quanto nas relações com os de fora. Essas exortações são fundamentadas no amor, considerado a norma para as relações sociais e comunitárias.

A Carta aos Romanos apresenta uma teologia densa e complexa, convidando cada pessoa a aprofundá-la, com a certeza de que “a esperança não decepciona” (Rm 5,5), pois nada nos separará do imenso amor de Deus Pai, manifestado em Jesus Cristo (Rm 8,31-39) e derramado em nossos corações pelo Espírito Santo (Rm 5,5).

NOSSO SUBSÍDIO

Este material contém quatro encontros baseados na Carta aos Romanos, sendo precedido por um texto preparatório sobre o trecho bíblico abordado, uma celebração e a maratona bíblica. O primeiro encontro trata da justificação pela fé em Jesus Cristo e não pelas obras da Lei, em Rm 3,21-31. O tema do segundo encontro será o Batismo, em Rm 6,1-14, como participação no mistério pascal e a vivência em Cristo. No terceiro encontro será abordada a vida segundo o Espírito Santo, descrita em Rm 8,14-27, como uma das consequências do ser justificado pela fé. O agir cristão, retratado em Rm 12, será o tema do quarto encontro. A celebração de encerramento terá como temática o lema do Mês da Bíblia 2025: “A esperança não decepciona”, no contexto de Rm 5,1-11.

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

Sugestões para a pessoa ou a equipe que conduzirá os encontros:

- ler com antecedência o “texto preparatório” e as indicações bíblicas;
- providenciar os símbolos indicados e preparar o ambiente para acolher os participantes;
- substituir os cantos desconhecidos por outros mais conhecidos, para favorecer a participação do grupo;
- realizar a celebração de encerramento com outros grupos: das comunidades, da paróquia, ou grupos de interesse no aprofundamento da temática;
- se o encontro for *on-line*, são necessários alguns cuidados: encarregar uma pessoa de preparar o ambiente, mantendo a câmera focada nos símbolos durante o encontro; projetar os símbolos em PowerPoint ou em outro aplicativo semelhante; designar alguém para preparar as músicas, os vídeos, a explicação dos conteúdos a fim de animar e dinamizar o grupo;
- solicitar aos participantes que providenciem o material indicado (subsídio, símbolos, ou qualquer outro elemento necessário para a realização das atividades);
- durante o encontro, manter o microfone do computador e do celular desligados, para evitar ruídos na transmissão.

A maratona bíblica pode envolver os membros do grupo que participaram dos encontros dos círculos bíblicos nas paróquias e comunidades ou nas casas. Podem ser também criadas outras modalidades adequadas à realidade local. Se for conveniente, pode-se premiar as pessoas ou grupos que acertarem o maior número de questões. Os animadores deverão providenciar os

prêmios e organizar o sorteio. No final dos encontros, o grupo é convidado a fazer uma avaliação e a enviá-la para a equipe do SAB. As sugestões são valiosas para a preparação dos próximos subsídios do “Mês da Bíblia”.

O QR Code para baixar os cantos de Paulinas/COMEP (disponíveis nas plataformas digitais), a gincana bíblica destinada a grupos juvenis e infantis, a avaliação e as sugestões de cursos de aprofundamento de Romanos se encontram no final deste subsídio.

PARA APROFUNDAR O TEMA, SUGERIMOS:

A BÍBLIA. São Paulo: Paulinas, 2023.

CROSSAN, John Dominic; REED, Jonathan L. *Em busca de Paulo: como o apóstolo de Jesus opôs o Reino de Deus ao Império Romano*. São Paulo: Paulinas, 2007.

DIAZ RODELAS, J. M. (org.). *Carta aos Romanos*. São Paulo: Paulinas, 2005.

GIL ARBIOL, C. J. *Paulo na origem do cristianismo*. São Paulo: Paulinas, 2018 (Bíblia e História. Série Maior).

GOMES, Manoel; SILVANO, Zuleica Aparecida. *Carta aos Romanos*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2025.

LOURENÇO, R. J.; SILVANO, Z. A. *As Cartas de Paulo aos Romanos e aos Gálatas: Salvos pela graça, fecundos pelo Espírito*. São Paulo: Loyola, 2021.

SANTOS, L. O.; PROENÇA, P. S. *Romanos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2018. (Comentário Bíblico Latino-americano).

SILVANO, Zuleica Aparecida. *A esperança na Sagrada Escritura: meditações e encontro*. São Paulo: Paulinas, 2025.